

## PAIXÃO COM DISCIPLINA

**“Que nossa paixão nos leve a uma vida de intenso relacionamento com Deus. E de muito serviço a Ele, em honra e glória ao Seu nome.”**

Conheci Eduardo em um Congresso e seu modo de andar me chamou a atenção. Na realidade ele não andava: se arrastava! Sentei ao seu lado para tomar um café e iniciamos uma conversa. Espontaneamente ele me contou que tinha duas fraturas na perna esquerda e mais uma na perna direita. O motivo das três fraturas era o mesmo: acidente com moto. Eduardo era apaixonado por motos e velocidade e toda a semana ia para uma pista de corridas saciar a sua paixão. Em um desses dias teve a sua primeira fratura. As outras duas vieram em um espaço de oito meses. Todas as três em um ano. Quando melhorava de uma já voltava para a pista e acaba adquirindo outra.

Curioso perguntei se ele ainda continuava pilotando sua motocicleta. A resposta veio em meio a sorrisos: - é claro! Já estou até me preparando para a quarta fratura. A resposta de Eduardo me levou a uma reflexão muito séria sobre a vida. Quais são os limites entre a paixão e o risco? Pode-se simplesmente entregar-se à paixão?

O poeta já dizia que a paixão é louca. O lingüista, estudando a origem da palavra (o latim *patior*) nos ensina que paixão está relacionada diretamente com sofrimento. Os estudiosos da psique humana analisam a intensidade, e ao mesmo tempo, brevidade da paixão associada com os riscos de se tomar uma decisão com base nesse sentimento. Avaliando todas essas possíveis fontes de tratamento da paixão, chego a uma conclusão pessoal: a paixão é perigosa! Ela pode causar verdadeiros prejuízos se não for devidamente administrada.

Já ouvi pessoas culpando a paixão por um casamento rompido, um empreendimento fracassado ou uma aventura perigosa. Há não muitos dias atrás vi pela televisão uma senhora de mais de noventa anos pulando de paraquedas. Entrevistada após o pouso relatou ainda ofegante: sou apaixonada por esportes radicais. Creio que todos nós em algum momento já culpamos a paixão por algum ato mais perigoso, alguma 'loucura.' É bem possível que muitos nomes que constam no SERASA tenham uma história de paixão. Compras que não foram pagas mas que saciaram a fome de paixão por alguma coisa.

Muitas pessoas dentro dos presídios e cadeias culparão a paixão por seus crimes. Alguns moradores de rua culparão a paixão por suas escolhas erradas na vida. E muitos religiosos também falarão em paixão para explicar muitas de suas atitudes, incoerentes com a Palavra de Deus, mas totalmente explicáveis pela paixão. Paixão por Deus, pela Igreja ou pelo louvor. Enfim, a paixão é a grande culpada por vários de nossos erros. Mas também por muitos de nossos acertos. Quantas vitórias foram atribuídas à paixão? Paixão também levou muitas pessoas ao pódio, fez com que muita gente vencesse em diferentes áreas na vida e testemunhasse do benefício em se ter uma paixão forte, capaz de justificar esforços e motivar até níveis bem elevados.

A mesma paixão que faz alguém cometer um crime leva outro a salvar uma vida. A paixão que prende um e liberta o outro. A paixão que comete loucura, também promove grandes feitos que podem ajudar a humanidade. A paixão é poderosa. Perigo e oportunidade podem ser promovidos por paixão.

Cabe a cada um administrar a paixão, sabendo de sua força e aproveitando seu incentivo.

A Bíblia nos ensina claramente sobre a importância de dominarmos nossos sentimentos. Uma expressão identifica muito bem essa verdade: “guardar o coração.” O sábio declarou isso em Provérbios 4:23 - “*Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.*” À essa verdade soma-se outra advertência: “*guie seu coração pelo bom caminho*” (23:19). Cabe a cada um de nós dominar os sentimentos, guiá-los para que se tornem nossos companheiros, amigos e incentivadores para o bem. Friedrich V. Schiller escreveu que “*o homem que domina a si mesmo se liberta dos poderes que o acorrentam e que são capazes de escravizar todas as pessoas.*” Podemos aplicar essa frase dizendo: que não podemos ser dominados pela paixão, mas sim dominá-la. Nosso coração não pode ser refém da paixão, mas sim seu senhor.

Bill Hybels escreveu que precisamos de cristãos apaixonados. Eu concordo. Mas, acrescento que essa paixão deve ser vivida em total disciplina, para que não provoque prejuízos e nem acabe sem produzir os frutos esperados de uma vida plena no Espírito.

Eduardo continua pilotando sua moto. Continua correndo riscos e segundo ele mesmo, testemunhou uma nova queda pode até impedi-lo de pilotar ou até mesmo andar. Ele está correndo riscos por causa de sua paixão. Perguntei se ele não tem medo do que possa acontecer e sua resposta foi imediata: - “*eu sou louco por velocidade!*” Esse tipo de paixão eu não recomendo. Mas, se o seu coração está bem guiado, guardado e disciplinado, então, aproveite a paixão, use-a como um instrumento de incentivo e motivação e faça grandes coisas, próprias dos apaixonados por uma causa.

Que nossa paixão nos leve a uma vida de intenso relacionamento com Deus. E de muito serviço a Ele, em honra e glória ao Seu nome.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel  
[www.prgimenez.net](http://www.prgimenez.net)